

Descoberta bombástica: dois são honestos!

Carlos Honorato, dezembro de 2016

O verão de 2016-2017 entrará para a história como a longa espera para se publicizar a podridão das entranhas do poder governamental. A empreiteira-líder, que privatizou o executivo e o legislativo nacional, finalmente cedeu ao silêncio e a paciência do Juiz Moro e resolveu falar. Os seus dois donos (pai e filho) e mais setenta e sete executivos decidiram abrir o jogo das maracutaias para aliviar as suas penas. Os políticos e burocratas, que há dois anos contam e apostavam no silêncio das empreiteiras, agora temem pela avalanche de fatos que serão e já foram delatados, pois parece que o velho jogo está mudando. Quando as delações iniciaram, poucos acreditavam que isso seria suficiente para materializar alguma prova, o que fez com que alguns encéfalo-propino-leptocráticos (políticos e burocratas) debochassem da situação da seguinte forma: “quem não é importante não está na lista”, logo estar na lista como larápio era motivo de orgulho. O bem-falante e camaleônico homem forte do marido da Marcela chegou a falar em um encontro com a imprensa: “... eu nunca fui condenado, e não levo a sério delações... se isso me preocupasse, não dormia mais”!

O galante senhor, acostumado a manobrar fatos e sentenças, não acreditava, na época, que um dia essas declarações teriam “efeitos reais”. As declarações, reforçadas com evidências, se transformaram em domínios dos fatos e servirão para depurar, purificar e desinfetar os locais onde circulam os políticos e seus deploráveis operadores da roubalheira. A crise já está latejante e promete estourar no final do verão. Como a bandalheira é antiga e muito profunda, quando explodir a podridão das entranhas do poder, o mau cheiro e a nuvem negra vai tomar conta do ambiente e corre-se o risco de uma revolta popular semelhante às de 2013. É possível, no entanto, que alguém consiga se salvar desse verdadeiro “mar de lama” que está sendo fabricado em Curitiba. Vazou, esta semana, uma notícia bastante curiosa: uma força-tarefa formada por respeitáveis sociólogos, juristas, psicólogos, economistas,... descobriu, que no mar de mediocridade e desonestidade do Congresso Nacional, haviam dois deputados que podem, até agora, ser considerados honestos. As investigações ainda estão em curso e, em função disso, seus nomes não foram divulgados. O que se sabe é que ainda não foi encontrado nada nos seus passados ou presentes (mensalão, licitação fraudulenta, “acordão”, compra e venda de voto, doações d empreiteiras, férias em Miami sem custos, nomeação de amigos e parentes para cargo público,...). Como as investigações ainda estão em curso, os membros da força tarefa temem pela integridade dos valores morais dos referidos deputados. Temem que com a divulgação, apareçam alguns “amigos” oferecendo algumas vantagens irrecusáveis e que os dois deputados (que ainda se encontram em estado de pureza de espírito) cedam aos “apelos da carne”! Temem, ainda, pois esse longo período de espera pela divulgação das delações premiadas, certamente será um

período de intensa negociação entre os “nobres” deputados e senadores, para ver quem se livra e quem não se livra das garras da lava-jato. É em função de tudo isso que os raros exemplares de político honesto (uma espécie que já era considerada extinta!) deve ser cuidada e preservada. Discute-se, no entanto, se para a conservação de espécies tão raras, não seria melhor conserva-las em “cativeiro”.

Para isso, os nobres deputados do Congresso pensam em “prender” os dois honestos e soltar a bandidagem, pois assim eles (os dois honestos) estariam seguros e os “nobres” bandidos delinquentes poderiam ficar mais a vontade para “roubar a mão armada” (entenda-se: armada com canetas para assinar e aprovar leis que as beneficie e ajude seus amigos empreiteiros a “criar fundos” para a propina!).

Como em terras tupiniquins tudo é possível e, também, quem manda hoje (e ontem!) e o que de pior pode-se encontrar em termos de raça humana, é bem possível (e provável!) que os nomes dos dois deputados honestos nunca venham a público e morram nas masmorras do esquecimento. Pena, pois eles, teoricamente, são os homens certos, mas nasceram no lugar errado e no tempo errado.